

ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE CANOAS

NASCIMENTO, J.O.¹, SOUZA, M.M.¹, DE PAULA, A.V.¹; NADER, S.S.²

INTRODUÇÃO

A assistência à gestante no pré-natal tem ação direta nos indicadores de saúde [1]. A avaliação do pré-natal no Hospital Universitário de Canoas (HU), referência de maternidade no Rio Grande do Sul, atua como um marcador de alerta para atuação de profissionais da saúde.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo descritivo-analítico de 413 puérperas internadas no HU de março a setembro de 2018. Realizado modelo padrão para coleta dos prontuários acerca da idade, presença de companheiro, escolaridade e paridade. O trabalho foi aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 80886017.8.0000.5349). Feita análise descritiva usando o programa SPSS versão 21.0. Admitido nível de significância de 5%.

RESULTADOS

TABELA 1 – Características maternas relacionadas ao número de consultas de pré-natal

VARIÁVEIS	< 6 consultas n (%)	≥ 6 consultas n (%)	p
IDADE			
< 18 anos	9 (11,5)	22 (6,6)	0,322
18 – 35 anos	61 (78,2)	275 (82,1)	
> 35 anos	8 (10,3)	38 (11,3)	
COMPANHEIRO	60 (80,0)	303 (91,0)	0,011
Sim	15 (20,0)	30 (9,0)	
Não			
ESCOLARIDADE	0 (0,0)	1 (0,3)	0,626
Nenhuma	0 (0,0)	3 (0,9)	
1 a 3 anos	17 (22,4)	96 (29,4)	
4 a 7 anos	49 (64,5)	186 (57,1)	
8 a 11 anos	10 (13,2)	37 (11,3)	
12 anos ou >	0 (0,0)	3 (0,9)	
Ignorado			
PARIDADE	20 (25,6)	135 (40,3)	0,023
Primípara	58 (74,4)	200 (59,7)	
Múltipara			

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Pode-se constatar que as múltiparas frequentaram menos as consultas, em que podemos considerar que as mulheres que já tiveram um filho se consideram experientes e com conhecimento suficiente para o pré-natal. Entretanto, temos que interrogar a realização de exames, prevenção de doenças, suplementação de ácido fólico e ferro – particulares para cada gestação [2]. Ao contrário, as gestantes que tinham um marido ou união estável foram mais as consultas. O parceiro é visto como fundamental para o bom andamento da gestação [3], além de considerar o próprio cuidado com a sua saúde. Tanto é que há um espaço específico para o homem na carteira da gestante, desconhecido por muitos médicos. As mães mais novas não frequentaram menos as consultas de pré-natal. Isso pode estar relacionado a maior informação que as adolescentes recebem. Por isso, a educação sexual deve ser estimulada nas escolas. Por fim, após o estudo, pode-se constatar que existem grupos em que são necessárias maiores intervenções sobre a qualidade e quantidade de consultas de pré-natal. Afinal, a consulta médica deve ser realizada para garantir melhores desfechos no binômio mãe e filho.

REFERÊNCIAS:

- 1 – Domingues, RMSM; Hartz, ZMA; Dias, MAB; Leal, MC. Adequacy of prenatal care in the National Health System in the city of Rio de Janeiro, Brazil. Cad. Saúde Pública. 2012. 28(3):425-437.
- 2 – Bassani, DG; Surkan PJ; Olinto MTA. Inadequate Use of Prenatal Services Among Brazilian Women: The Role of Maternal Characteristics. International Perspectives on Sexual and Reproductive Health, 2009. 35(1):15–20.
- 3 - Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, Santos AL, Marcon SS. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. J Res: Fundam Care. 2016; 8:3991-4003.